



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 3489/2022

Indica a realização de estudos e análises de viabilidade sobre a implementação do “Global Urban Observatory” – GUO – UNESCO (Observatório Urbano Global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e do ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos) propondo e dialogando com a sociedade numa Nova Agenda Urbana para o Município.

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Douto Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises de viabilidade sobre a implementação do “Global Urban Observatory” – GUO – UNESCO (Observatório Urbano Global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e do ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos) propondo e dialogando com a sociedade numa Nova Agenda Urbana para o Município.

Como considerações, o GUO – “Global Urban Observatory”, pertence à uma rede maior de observatórios urbanos atrelados ao Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (Habitat), sendo eles observatórios urbanos locais, regionais e nacionais e sendo estes distribuídos por todo o globo terrestre objetivando integrar, articular a produção de informações e o desenvolvimento de políticas públicas condizentes com o território. Nesse ínterim, o GUO, sintetizando as informações de localidades do mundo todo, possui know-how para a elaboração do título “O Estado das Cidades no Mundo”, outorgando aos líderes mundiais uma avaliação das condições e tendências urbanas globalizadas.

Paradigma 01: <https://www.urbanagendaplatform.org/node/2106>

A Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral sobre os avanços na implementação da Nova Agenda Urbana

Os Estados Membros se reuniram em Nova York para a Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral em 28 de abril de 2022 para revisar o progresso na implementação da Nova Agenda Urbana seis anos após sua adoção na Conferência Habitat III em Quito, Equador. O HLM ofereceu uma oportunidade para os Estados Membros fazerem um balanço e identificarem maneiras de revitalizar a implementação da Nova Agenda Urbana, para utilizar os compromissos e impulsionadores transformadores da NUA para alcançar os resultados da Agenda 2030 e do Acordo de Paris sobre Ação Climática.

PROTÓCOLO 6372/2022 - 08/07/2022 15:32



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

A Reunião de Alto Nível sobre a implementação da Nova Agenda Urbana concentrou-se na ação. Os Estados Membros, governos locais e regionais e outros constituintes da Nova Agenda Urbana, como associações profissionais, organizações de base e líderes empresariais, utilizaram a plataforma para destacar orientações políticas e iniciativas programáticas em que estiveram engajados e apresentar compromissos concretos para os próximos dois anos. A Reunião de Alto Nível concentrou-se em cinco áreas-chave de ação que foram identificadas nos relatórios sobre o progresso na implementação da Nova Agenda Urbana apresentados pelos Estados Membros, o sistema das Nações Unidas e por diversas redes de parceiros para a preparação da Quadrienal relatório do secretário-geral:

1. Recuperação do COVID-19 e proteção social. Combater as crescentes desigualdades, com foco na habitação a preços acessíveis e no acesso a serviços básicos.
2. Impulsionar economias urbanas equitativas e sustentáveis e financiamento previsível do desenvolvimento urbano sustentável através de abordagens inovadoras.
3. Dissociar a urbanização da poluição ambiental e vincular as comunidades a dados e finanças para fortalecer a adaptação e a resiliência ao clima.
4. Promover abordagens de planejamento urbano participativo para resposta e prevenção eficazes e inclusivas de crises urbanas.
5. Localizando a Agenda 2030 para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Quatro elementos-chave informaram as discussões durante a Reunião de Alto Nível:

1. O relatório quadrienal do Secretário-Geral sobre o progresso na implementação da Nova Agenda Urbana, publicado em 15 de março de 2022;
2. Contribuições baseadas em deliberações de cinco fóruns regionais para o desenvolvimento sustentável que serão disponibilizados aos Estados Membros em **abril de 2022** ;
3. O resumo de uma reunião especial do ECOSOC, realizada em **21 de abril de 2022** ;
4. Eventos paralelos dedicados organizados imediatamente antes da Reunião de Alto Nível, sobre habitação a preços acessíveis, adaptação climática, inovação empresarial e governos locais, a decorrer de 25 a **27 de abril de 2022** .

A Reunião de Alto Nível de um dia foi realizada no salão da Assembleia Geral da ONU das 10h às 13h e das 15h às 18h EDT. A reunião foi transmitida ao vivo virtualmente, na UN WebTV e no YouTube da ONU. Um Resumo do Presidente da Assembleia Geral recapitulará as principais mensagens da Reunião de Alto Nível.

(...)

Passeio de bicicleta de alto nível em Nova York para avançar na Nova Agenda Urbana

Para mostrar solidariedade ao transporte não motorizado e apoio à Reunião de Alto Nível sobre a Nova Agenda Urbana, um passeio de bicicleta e um evento paralelo que se seguiu foram coorganizados pela ONU-Habitat, o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), a Iniciativa Internacional do Clima financiou o projeto Urban Pathways, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) e o Fundo de Segurança Rodoviária da ONU.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

O passeio matinal de bicicleta contou com participantes de alto nível, incluindo a Sra. Maimunah Mohd Sharif, Diretora Executiva do UN-Habitat; Sr. Jean Todt, Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para Segurança Rodoviária; Sra. Heather Thompson, Diretora Executiva do ITDP; e o Sr. Ydanis Rodriguez, Comissário do Departamento de Transportes da Cidade de Nova York, todos compartilhando seu entusiasmo pela mobilidade sustentável.

O passeio de bicicleta foi seguido por um evento paralelo intitulado “Advancing the NUA by building on the global momentum to reclaim ruas for pedestres e ciclistas”, que reuniu mais de 150 participantes em um formato híbrido.

O evento contou com participantes de alto nível, incluindo a Secretária Executiva da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (UNECE), Sra. Olga Algayerova; o Presidente da Câmara Municipal de Quelimane em Moçambique, Sr. Manuel de Araújo; e o Governador da Região Metropolitana de Santiago, Chile, Claudio Benjamín Orrego.

“Andar de bicicleta pode nos trazer muitos benefícios em termos de desenvolvimento social, econômico e ambiental”, disse Algayerova em seu discurso de abertura. Ela compartilhou ainda sua experiência de ir trabalhar em uma bicicleta elétrica durante a pandemia do COVID-19.

As discussões destacaram que há uma janela de oportunidade única para mudança na maneira como organizamos nossos sistemas de transporte, aproveitando o impulso do COVID-19 e os esforços das cidades para expandir a caminhada e o ciclismo.

Os participantes concordaram que uma mensagem-chave a ser transmitida aos Estados Membros participantes da Reunião de Alto Nível era que as infraestruturas cicloviárias - assim como qualquer outra rede de infraestrutura urbana, como água, esgoto ou energia - são fundamentais para alcançar a sustentabilidade e equitativas previstas na Nova Agenda Urbana.

Fonte: [ONU-Habitat](#)

ONU-Habitat e parceiros pedem ação mais robusta para acabar com a falta de moradia

Um evento especial sobre Habitação Acessível e Fim dos Sem-abrigo foi realizado no âmbito da Semana de Reunião de Alto Nível sobre a implementação da Nova Agenda Urbana.

Esta reunião baseia-se no impulso gerado pela resolução “Políticas e programas inclusivos para lidar com os sem-abrigo, incluindo na sequência da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), que foi apresentada pela Argélia, Djibuti, Madagáscar e Senegal em nome da União Africana. Grupo e adotada em janeiro de 2022 na Assembleia Geral.

A reunião contou com a presença de mais de 70 representantes presenciais e on-line, bem como de uma ampla coalizão de partes interessadas, incluindo 25 Estados Membros, 6 autoridades locais e 15 organizações não governamentais (ONGs). Por meio dos depoimentos do encontro, emergiram cinco temas-chave.

Em primeiro lugar, os participantes da reunião enfatizaram que é fundamental reconhecer a moradia como um direito humano. Os participantes do encontro reiteraram que a proteção do direito humano à moradia deve ser sempre colocada acima dos direitos de propriedade e do uso da moradia como mercadoria.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Em segundo lugar, avançando na abordagem dos sem-abrigo, é importante reconhecer as causas estruturais dos sem-abrigo, que incluem desemprego, falta de educação, pobreza intergeracional, mercados de habitação inacessíveis, entre outros – e abordar os sem-abrigo neste contexto mais amplo, incluindo questões de substância abuso e violência doméstica.

Terceiro, houve um amplo apelo para facilitar a erradicação dos sem-teto por meio de colaboração internacional, intercâmbio de melhores práticas e aprendizado mútuo.

Quarto, a reunião revelou um amplo consenso sobre a necessidade de monitorar os sem-teto como uma ferramenta para responsabilizar os governos por seus compromissos para acabar com os sem-teto. O monitoramento da prevalência de moradores de rua é necessário para avaliar o sucesso dos programas. O monitoramento também exige definições claras de diferentes tipos de sem-teto, para que os dados desagregados possam ser coletados.

Quinto, a pandemia do COVID-19 aumentou os sem-teto ao ampliar as causas estruturais dos sem-teto e mostrou como a pandemia catalisou os governos a agir e demonstrou que, se os governos mostrarem vontade política, os sem-teto podem ser abordados. A cidade de Tshwane, na África do Sul, construiu 27 abrigos temporários COVID-19, abrigando 2.000 pessoas, em apenas 10 dias, afirmando que: “Em 10 dias, conseguimos o que não conseguimos fazer em 10 anos”, disse Stephan de Beer, da Tshwane, África do Sul. Pós-pandemia, é importante que tais medidas de alívio sejam formalizadas e institucionalizadas em soluções de longo prazo.

No futuro, o UN-Habitat trabalhará em estreita colaboração com as partes interessadas comprometidas em acabar com a falta de moradia, que podem entrar em contato por meio de Christophe Lalande, Especialista Líder em Habitação do UN-Habitat na seção Terra, habitação e abrigo (Christophe.lalande@un.org).

A colaboração ajudará a preparar um relatório para a Assembleia Geral sobre o progresso alcançado e os desafios que permanecem na implementação de políticas e programas de desenvolvimento social inclusivos para lidar com a situação de sem-teto. Isso inclui recomendações para possíveis indicadores sobre proteção social e acesso de todos a moradia adequada, segura e acessível após o COVID-19.

Fonte: ONU-Habitat

Paradigma 02: <https://en.unesco.org/news/unesco-and-habitat-build-case-culture-and-sustainable-cities-world-urban-forum>

À medida que as cidades crescem e a urbanização apresenta novos desafios, a cultura tem um papel estratégico na inovação de políticas urbanas para práticas mais centradas nas pessoas. Para elaborar isso, uma sessão especial sobre “Alavancando diversidade e cultura, moldando cidades para todos” foi organizada conjuntamente pela UNESCO e ONU-Habitat em 9 de fevereiro de 2018 como parte do Fórum Urbano Mundial 9, que ocorre em Kuala Lumpur (Malásia).

Especialistas defenderam o papel essencial da cultura na construção de cidades sustentáveis, inclusivas e resilientes; seu impacto transversal em diferentes objetivos e metas contribui para



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e da Nova Agenda Urbana adotada na conferência Habitat III em 2016.

“A diversidade cultural deve ser considerada como as múltiplas formas pelas quais as culturas de grupos e sociedades encontram expressão”, disse Jyoti Hosagrahar, Diretor da Divisão de Criatividade da UNESCO. Ela enfatizou que a cultura deve ser entendida em seu sentido mais amplo, abrangendo o patrimônio construído e imaterial, bem como as indústrias culturais e criativas, e mobilizando instrumentos de política por meio de convenções e programas de cultura da UNESCO, bem como redes de cidades da UNESCO (como as Cidades Criativas da UNESCO Rede).

“A cultura é um elemento chave para humanizar as cidades”, disse Christine Musisi, Diretora de Relações Internacionais da ONU-Habitat; ele “incorpora a face humana do desenvolvimento urbano”, acrescentou Christophe Lalande, chefe de Habitação do UN-Habitat. O painel enfatizou que a cultura deve ser celebrada como um processo dinâmico de hibridização e reinvenção, ao invés de uma imagem estática cuja integridade deve ser protegida.

Foram dados exemplos de como as estratégias baseadas na cultura contribuem para modelos de governança urbana centrados nas pessoas com planejamento participativo de baixo para cima. Virginio Merola, prefeito de Bolonha (Itália), Cidade Criativa da Música da UNESCO, destacou que a grande responsabilidade dos prefeitos e autoridades locais é melhorar os “comuns urbanos” e construir as condições para que pessoas de diversas origens sociais, culturais e geracionais viver juntos pacificamente. Com base num amplo reconhecimento da diversidade cultural, os cidadãos de Bolonha ficam assim habilitados a gerir jardins ou edifícios públicos e a prestar serviços sociais, com o apoio da Câmara Municipal. Para abrir bairros urbanos marginalizados, facilitar sua participação na vida urbana e ampliar o diálogo com outros moradores urbanos,

A cultura também foi enfatizada como a base essencial para a resiliência, particularmente em situações de pós-conflito ou pós-desastre. “Sem cultura, as pessoas não podem se recuperar de desastres”, disse Lazare Eloundou Assomo, vice-diretor da Divisão de Patrimônio da UNESCO, que descreveu os esforços da UNESCO em apoiar as comunidades de Timbuktu (Mali) a recuperar seu patrimônio cultural após o período de conflito que viu destruição e danos a muitos dos mausoléus da cidade. Construir o conhecimento cultural das pessoas relacionado ao meio ambiente ou técnicas de construção também é uma forte alavanca para promover a preparação para riscos, como exemplificado pelo projeto CRAterre em Bam (Irã).

Ressaltou-se também o papel das expressões culturais de base, que atuam como incubadoras de talentos não apenas abrindo o acesso aos conteúdos culturais, mas também fomentando o desenvolvimento de competências e capacitando os atores locais. “Você precisa ter um lugar para morar, mas também algo para viver”, afirmou Shaine Shapiro, diretora administrativa da Sound Diplomacy, referindo-se a projetos de base realizados em todo o mundo para mapear a indústria da música e apoiar comunidades para nutrir seu setor criativo.

No entanto, promover isso exige que a cultura seja incluída nos estágios iniciais do projeto urbano, para atender às necessidades fundamentais dos cidadãos urbanos de maneira prospectiva e fornecer espaços públicos de qualidade para que as comunidades possam nutrir o setor criativo.

Os participantes do painel e os participantes pediram em conjunto para impulsionar ainda mais a defesa da cultura, particularmente para prefeitos e tomadores de decisão locais. Nessa



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

perspectiva, sublinhou-se a importância de medir o real contributo da cultura para os processos de desenvolvimento urbano, com base não só no seu valor económico, mas também no seu impacto na educação, no bem-estar das pessoas, na resiliência e na inclusão social.

Paradigma 03: <https://unhabitat.org/programme/global-urban-observatories>

Visão geral – Observatório Urbano Global

O UN-Habitat em parceria com seus stakeholders desenvolveu o modelo de observatório urbano, um modelo inovador para monitoramento, coleta e análise de dados urbanos. Hoje, a Unidade de Observatório Urbano Global (GUO) da ONU-Habitat está supervisionando e coordenando 374 observatórios urbanos em todo o mundo: 101 na África, 143 na Ásia e 130 na América Latina. Ao longo da última década, foram fornecidas aos Estados-Membros orientações sistemáticas sobre a criação de observatórios urbanos, levando ao desenvolvimento de uma rede global de observatórios. Os observatórios urbanos estão bem posicionados para atender à necessidade frequentemente expressa de conjuntos de dados urbanos confiáveis e de alta resolução específicos para as cidades e regiões urbanas imediatas em que operam. Eles auxiliam no fortalecimento das capacidades de dados nos níveis nacional e subnacional,

O objetivo do GUO-Net é apoiar governos, autoridades locais e sociedade civil:

- Aprimorar a coleta, gestão, análise e uso da informação na formulação de políticas urbanas mais efetivas;
- Melhorar os fluxos de informação entre todos os níveis para uma melhor tomada de decisão urbana;
- Estimular processos consultivos de base ampla para ajudar a identificar e integrar as necessidades de informação urbana;
- Fornecer informações e análises a todos os atores para uma participação mais efetiva na tomada de decisões urbanas;
- Compartilhar informação, conhecimento e experiência usando modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- Criar uma rede global de plataformas locais, nacionais e regionais para compartilhar informações sobre a implementação da Nova Agenda Urbana;
- Treinamento sobre o uso do kit de ferramentas de indicadores urbanos para coleta e análise de dados;
- Treinamento sobre como usar os resultados dos dados dos indicadores urbanos para atividades de captação de recursos;
- Conferências dos membros da rede para troca de informações e networking cidade a cidade;
- Acesso a recursos da Internet disponíveis no site da ONU-Habitat, incluindo bancos de dados de indicadores urbanos e sistema de Informações Urbanas;
- Dados usados para avaliações feitas para o World Cities Report publicado semestralmente pela ONU-Habitat.

O UN-HABITAT atinge esses objetivos por meio de uma rede global de observatórios urbanos locais, nacionais e regionais e por meio de instituições parceiras que fornecem treinamento e outros conhecimentos especializados em capacitação.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Monitoramento da Nova Agenda Urbana e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O Observatório Urbano Global (GUO) realiza atividades relacionadas ao monitoramento da Nova Agenda Urbana e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados aos assentamentos humanos, incluindo alcançar uma melhoria significativa na vida daqueles que vivem em assentamentos informais (moradores de favelas) e reduzir pela metade a proporção da população sem acesso sustentável a água potável e saneamento básico. Usando a cidade como unidade de análise, o programa atualiza regularmente os indicadores urbanos em nível de cidade e país.

A GUO coordena o uso de indicadores urbanos conforme especificado nas diretrizes da Nova Agenda Urbana nos principais relatórios da agência, incluindo o Relatório sobre a Situação das Cidades Mundiais, o Relatório Global de Assentamentos Humanos, Água e Saneamento na Cites, relatório regional, juventude, gênero e outro relatório. O GUO também produz o Banco de Dados de Indicadores Urbanos Globais e contribui para os relatórios do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Assegura também a disponibilização de informações urbanas fiáveis e atualizadas para relatórios, mensagens e discursos do Diretor Executivo e de outros representantes da Agência.

A função de Avaliação de Impacto no Desenvolvimento

A função de Avaliação do Impacto no Desenvolvimento (DIA) monitora as desigualdades urbanas. Foi iniciado em 2003 por meio de análises intramunicipais e Pesquisas de Desigualdades Urbanas para medir questões urbanas específicas, como segurança da posse, capital social, transporte, crime e violência, acidentes, emprego, mudanças climáticas, finanças municipais, direito à moradia, gênero, etc. O DIA auxilia a agência a avaliar o nível de sua intervenção e de outros atores que impactam a vida das pessoas, em termos de habitação, condições sociais, econômicas e de saúde, entre outros.

Ante o exposto, por meio da presente Indicação, protocolada sempre muito respeitosamente, propõe-se a realização de estudos e análises de viabilidade sobre a implementação do “Global Urban Observatory” – GUO – UNESCO (Observatório Urbano Global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e do ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos) propondo e dialogando com a sociedade numa Nova Agenda Urbana para o Município.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 8 de julho de 2022.

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 6372/2022 - 08/07/2022 15:32